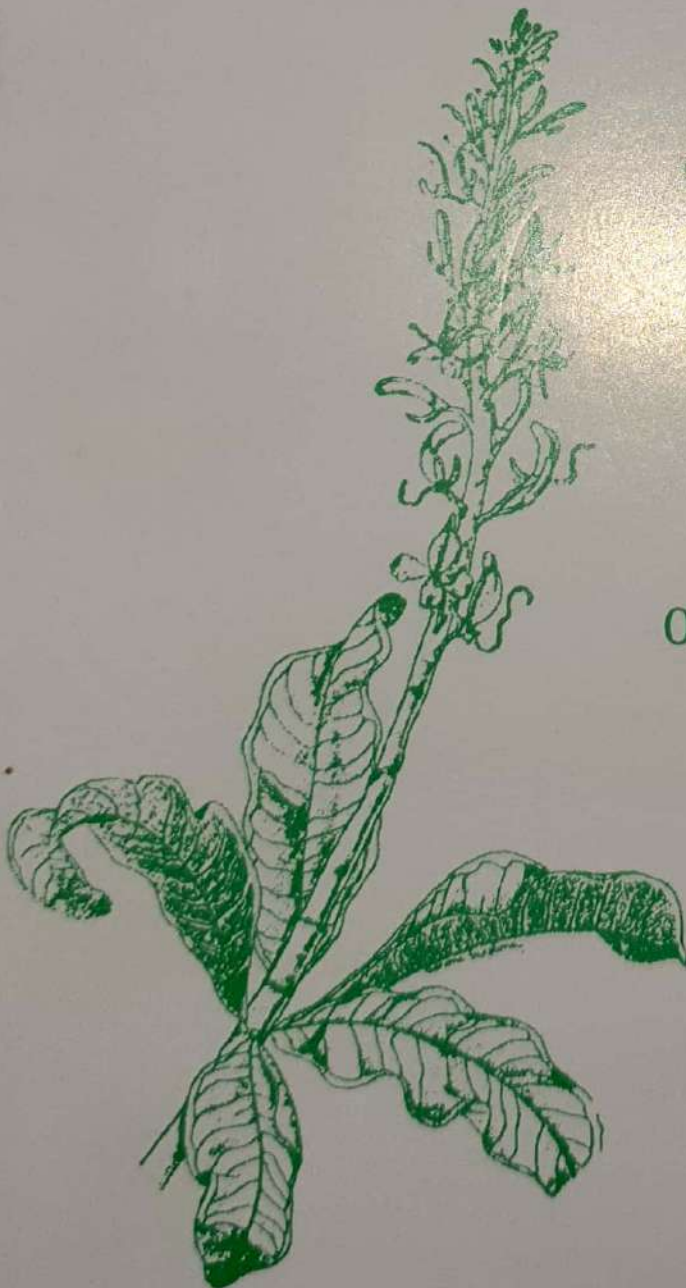


XVII ERBOT

Encontro Regional de Botânicos

SBB - Seção Regional MG, BA, ES.
Universidade Federal de Uberlândia

07 a 10 de Setembro de 1995



1995
Uberlândia - MG

PROGRAMA E RESUMOS

XVII ENCONTRO REGIONAL DE BOTÂNICOS

SOCIEDADE BOTÂNICA DO BRASIL
SEÇÃO REGIONAL MG, BA, ES

DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

07 A 10 DE SETEMBRO DE 1995
UBERLÂNDIA, MG

Nós da comissão organizadora gostaríamos de desejar as boas vindas aos participantes do XVII Encontro Regional de Botânicos aqui na Universidade Federal de Uberlândia. Esperamos que todos se sintam em casa aqui na cidade e que o aproveitamento seja o melhor possível.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ivan Schiavini
Renata Carmo de Oliveira
Paulo Eugênio Oliveira

Marli A. Ranal
Ana Angélica A. Barbosa
Neuza Maria de Castro

Grupo de apoio:
Rosana Romero
PET-BIOLOGIA

Jimi N. Nakajima
Vivette Appolinário
Secretaria do DEBIO

SOCIEDADE BOTÂNICA DO BRASIL

Nanuza Luiza de Menezes (USP) - **Presidente**
Ariane Luna Peixoto (UFRuRJ) - **1a. Vice-Presidente**
Ana Maria Giulietti (USP) - **2a. Vice-Presidente**
Lidio Coradin (EMBRAPA/DF) - **Secretário Geral**
Waldir Mantovani (USP) - **1o. Secretário**
Luiza Sumiko K. Gouveia (UNICAMP) - **2a. Secretária**
Maria das Graças L. Wanderley (IBt) - **1a. Tesoureira**
Maria Margarida F. de Mello (IBt) - **2a. Tesoureira**

SEÇÃO REG. MINAS GERAIS, BAHIA, ESPÍRITO SANTO

Ivan Schiavini (UFUberlândia) - **Diretor**
Paulo Eugênio Oliveira (UFUberlândia) - **Vice-Diretor**
Marli A. Ranal (UFUberlândia) - **1a. Secretária**
Neuza Maria de Castro (UFUberlândia) - **2a. Secretária**
Renata Carmo de Oliveira (UFUberlândia) - **1a. Tesoureira**
Ana Angélica A. Barbosa (UFUberlândia) - **2a. Tesoureira**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Nestor Barbosa de Almeida - Reitor

Carlos Roberto Ribeiro - Vice-Reitor

Alberto Martins da Costa - Dir. Centro C. Biomédicas

Elmiro Santos Resende - Vice-Diretor do CEBIM

Paulo Eugênio de Oliveira - Chefe Dept. Biociências

Kleber Del Claro - Sub-chefe do DEBIO

APOIO

GABINETE DA REITORIA - UFU

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

L'AQUA DE FIORI

BANCO DO BRASIL S.A.

AUTO CENTER VOLPI

CAFÉ SAN MARTINO

Vochysia cinnamomea Pohl

Vochysia cinnamomea é uma arvoreta de até ca. 6m muito comum nos cerrados da região de Uberlândia. Como muitas das Vochysiaceae ela não apresenta nenhum potencial econômico já definido, sua madeira é pobre, seus frutos secos, suas folhas sem nenhum composto milagroso capaz de uso medicamentoso. Entretanto, esta planta quase insignificante é uma das espécies mais comuns nos cerrados da região. Em Abril, quando estão florescendo, cobrem os cerrado com suas flores amarelas procuradas por uma grande diversidade de abelhas. Novamente não é uma planta melífera, pois a pequena quantidade de néctar protegida no calcar não está disponível para *Apis*, mas apenas para abelhas com língua suficientemente comprida para coletá-lo. Mas então, por que escolher esta planta inútil para simbolizar o nosso encontro regional? Acreditamos que esta planta representa a nossa biodiversidade, representa o desconhecido da nossa região. Quem saberá de onde vem o próximo milagre, quem saberá de onde vem a próxima revolução. O importante é saber que sem o cerrado, sem esta arvoreta inútil, muita coisa pode se perder. Desde o amarelo que enfeita as nossas manhãs de Abril, até as abelhas solitárias que coincidentemente polinizam o maracujá e outras frutas importantes. Conservação de recursos florísticos, não significa conservar o que se conhece, mas principalmente conservar a diversidade e as possibilidades.

Arte: Acad. Simone Carolina S. Sillva

Programação

PROGRAMAÇÃO

ABERTURA SOLENE

Dia 07/09 - 20 horas

Local: Anfiteatro Umuarama - Bloco 2A

CONFERÊNCIA: (08/09 de 18:30h às 19:30h)

Dr. Luiz Gouveia Labouriau (Universidade de Brasília)

Efeitos da Temperatura na Germinação de Sementes.

Local: Anfiteatro Umuarama - Bloco 2A

MINICURSOS

DIAS 08 e 09/09 - Horário: 8:00h às 12:00h

1. **PLANTAS AQUÁTICAS:** Gilberto Pedralli (CETEC-BH), Aristéa Alves Azevedo (UFV) e Sylvia Therese Meyer (CETEC-BH).

LOCAL: SALA 2D-49

2. **ALGUNS MÉTODOS E PROCESSOS ÚTEIS NA PESQUISA DA FISIOLOGIA DA GERMINAÇÃO DAS SEMENTES:** Luiz Gouvêa Labouriau (UnB).

LOCAL: SALA 2E-32

3. **MÉTODOS EM BIOLOGIA FLORAL:** Paulo Eugênio A. M. de Oliveira (UFU) e Ana Angélica Almeida Barbosa (UFU).

LOCAL: 2D-14 e 2D-16

4. **ESTRUTURA FITOSSOCIOLÓGICA DE MATAS MESÓFILAS SEMIDECÍDUAS:** Glein Monteiro Araújo (UFU).

LOCAL: 2B-17 e 2E-35

5. USO DO COMPUTADOR PARA PREPARAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO: José Felipe Ribeiro (EMBRAPA-CPAC).
LOCAL: 2E-26 (Sala de Micros)

6. CULTURA DE TECIDOS: Linda S. Caldas (UnB).
LOCAL: ANFITEATRO UMUARAMA. BLOCO 2A

7. INTERAÇÃO INSETO-PLANTA: Kleber del Claro (UFU).
LOCAL: 2A-39 e 2E-33

SIMPÓSIOS

BIOLOGIA REPRODUTIVA DE PLANTAS

(Sexta-feira. 08/09 - 15:00h às 18:00h)

Local: ANFITEATRO UMUARAMA - BLOCO 2A

Paulo Eugênio Oliveira (UFUberlândia) - Introdução e apresentação

George Shepherd (UNICAMP) - Sistemas de reprodução e estrutura genética de populações

Ana Angélica Barbosa (UFUberlândia) - Biologia de reprodução de plantas de cerrado e conservação

Milene F. Vieira (UFViçosa) - Polinização e adaptabilidade em Mabea (Euphorbiaceae)

Sebastião C.S. Rosado (UFLavras) - Conservação de recursos genéticos e melhoramento florestal

ENSINO DE BOTÂNICA NA GRADUAÇÃO

(Sábado. 09/09 - 15:00h às 18:00h)

Local: ANFITEATRO UMUARAMA - BLOCO 2A

Alexandre Francisco da Silva (UFViçosa) - Taxonomia de Fanerógamas

Aristéa Alves Azevedo (UFViçosa) - Morfologia Vegetal

Marli A. Ranal (UFUberlândia) - Fisiologia Vegetal

Paulo Eugênio A.M. de Oliveira (UFUberlândia) - Ecologia Vegetal

SEÇÕES TÉCNICAS - PAINÉIS

DIAS: 08/09 e 9/09

HORÁRIO: 13:30h às 15:00h

Local: Hall da Biblioteca - Campus Umuarama

**ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
SBB - SEÇÃO REGIONAL MG-BA-ES**

Dia: 09/09

Horário: 18:30h às 19:30h

Local: ANFITEATRO UMUARAMA - Bloco 2A

ENCERRAMENTO

Dia 10/09

Horário: 8:00h

Local: ANFITEATRO UMUARAMA - Bloco 2A

INDICE DOS RESUMOS

ESTUDO ANATÔMICO DE FOLHAS DE <i>Bilbergia amoema</i> (Lodd.) Lindl. (BROMELIACEAE) Andréa Campos Rocha & Solange Zanotti Schneider	1
ESTUDO DA ANATOMIA FOLIAR DE <i>Baccharis dracunculifolia</i> DC. (ASTERACEAE). Ronaldo Pereira Farah & Manuel Losada Gavilanes	2
ASPECTOS DA BIOLOGIA FLORAL EM <i>Bauhinia cf. variegata</i> . Bárbara A. A. Santana & Laiena R. Teixeira.	3
BIOLOGIA FLORAL DE <i>Esterhazia sp</i> (SCROPHULARIACEAE), NO CAMPO CERRADO DO CLUBE CAÇA E PESCA - ITORORÓ, UBERLÂNDIA - MG. Ana Paula Oliveira da Costa & Genilda Maria de Oliveira.....	4
BIOLOGIA FLORAL DE <i>Solanum cernuum</i> VELL. (SOLANACEAE). Rita de Cassia Almeida-Lafetá; Marinês Eiterer & Felipe André Ponce de Leòn da Costa.....	5
BIOLOGIA FLORAL E A POLINIZAÇÃO DE UMA POPULAÇÃO DE <i>Miconia chamissois</i> (MELASTOMATACEAE). Simone Carolina S. e Silva & Claudomiro Aparecido da Silva.....	6
DISTÂNCIA, FECUNDIDADE E ESTRUTURA GENÉTICA DE POPULAÇÕES DE <i>Styrax ferrugineus</i> (STYRACACEAE) E <i>Vochysia cinnamomea</i> (VOCHYSIACEAE) Agrelli, H. & Oliveira, P. E.....	7
UTILIZAÇÃO DAS PLANTAS DE RESTINGA AO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Oberdan José Pereira & Marcelo Simonelli.....	8
LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS OCORRENTES NO MUNICÍPIO DE LAVRAS, MG. Paulo Roberto Radaik & Manuel Losada Gavilanes	9
PLANTAS DE CERRADO QUE SE COMPORTAM COMO INVASORAS EM PASTAGENS E CULTURAS. Manuel L. Gavilanes; Mitzi Brandão & Júlio P. Laca-Buendia	10
PLANTAS DANINHAS RARAMENTE MENCIONADAS OU NÃO CITADAS COMO OCORRENTES EM MINAS GERAIS - VII. Júlio Pedro Laca-Buendia; Manuel Losada Gavilanes & Mitzi Brandão	11

INFLUÊNCIA DE AMBIENTES DE SECAGEM NA QUANTIDADE DE ÓLEO ESSENCIAL EXTRAÍDO EM CAPIM-LIMÃO (*Cymbopogon citratus*). Costa, M.T.; Lopes, M.L.P.; Paula, J.G.C de; Nicoline, C.B.; Casali, V.W.D. & Pimenta, D.S.....

A FUNÇÃO DE NECTÁRIOS EXTRAFLORAIS EM *Stryphnodendron polyphyllum* (MIMOSACEAE) EM VEGETAÇÃO DE CERRADO. Réu, Wilson Fernandes & Del-Claro, Kleber.....

RECOMPOSIÇÃO DA COBERTURA VEGETAL DE UM TRECHO DEGRADADO ÀS MARGENS DO CÓRREGO SARANDY-Brasília DF. Lucilia Maria Parron & José Felipe Ribeiro.

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DA FORMAÇÃO PALMAE DO PARQUE ESTADUAL PAULO CÉSAR VINHA - SETIBA/GUARAPARI - ES. Oberdan José Pereira; Luiz Henrique Muniz de Aquino & Maria Sylvania R. Cardoso.....

FENOLOGIA DE ESPÉCIES DA FORMAÇÃO PALMAE DA RESTINGA NO PARQUE ESTADUAL PAULO CÉSAR VINHA - GUARAPARI - ES. Luiz Henrique Muniz de Aquino & Oberdan José Pereira.....

ESTRUTURA DA VEGETAÇÃO NA FORMAÇÃO PALMAE DA RESTINGA DO PARQUE ESTADUAL PAULO CÉSAR VINHA - GUARAPARI - ES. Maria Sylvania R. Cardoso; Luiz Henrique Muniz de Aquino & Oberdan José Pereira.....

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE COMUNIDADES DA RESTINGA DA RESERVA BIOLÓGICA DE COMBOIOS - LINHARES - ES. Oberdan José Pereira & Ivanor Weiler Júnior

RECRUTAMENTO DE INDIVÍDUOS DE CANDEIA (*Vanillosmopsis erythropappa* Schult. Bip.), VIA BANCO DE SEMENTES DO SOLO, NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ. OURO PRETO/MG. Teixeira, M. C. B.; Freitas, V. L. O.; Meyer, S. T.; Pedralli, G. & Nunes, Y.R.F.....

CARACTERIZAÇÃO FISIONÔMICA DA COBERTURA VEGETAL EM BETIM, MG. Pedralli, G.; Freitas, V.L.O.; Meyer, S.T. & Teixeira, M.C.B.....

FENOLOGIA E FLORÍSTICA DAS LIANAS DE UM FRAGMENTO DE MATA MESÓFILA EM BELO HORIZONTE - MG. Julio A. Lombardi & Livia G. Temponi

COBERTURA VEGETAL DO MUNICÍPIO DE PRUDENTE DE MORAIS-MG. Mitzi Brandão; Manuel L.Gavilanes; Júlio P. Laca-Buendia; Mauro G. Araujo & Fabíola B.Dias Ferreira	22
CERRADO NO TRIÂNGULO MINEIRO, MG: ACRÉSCIMOS À LISTAGEM DE R. GOODLAND (1969). Mitzi Brandão & Manuel Losada Gavilanes.....	23
COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DE UMA MATA DECÍDUA NO TRIÂNGULO MINEIRO. Rodrigues. L.A.; Ivizzi, L. & Araújo, G.M.	24
CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO BASEADA EM CARACTERES VEGETATIVOS DE ESPÉCIES ARBÓREAS MAIS COMUNS EM UMA MATA DECÍDUA, MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA, MG. Rodrigues, L.A. & Araújo, G.M.....	25
COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DAS MATAS DO VALE DO RIO ARAGUARI, TRIÂNGULO MINEIRO. VI: MATA EDSON MENDES. João A. A. Meira Neto; Alexandre F.da Silva; Agostinho L. de Souza; Ana Luiza P. Mota.....	26
ESTRUTURA FITOSSOCIOLÓGICA DAS MATAS DO VALE DO RIO ARAGUARI, TRIÂNGULO MINEIRO. VI: MATA EDSON MENDES. Alexandre F. da Silva; João A.A.Meira Neto; Agostinho L. de Souza & Ana Luiza P. Mota.....	27
LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO DAS ESPÉCIES ARBÓREAS DE CERRADO (SENTIDO RESTRITO) DO CLUBE CAÇA E PESCA ITORORÓ DE UBERLÂNDIA, MG. Appolinário, V. & Schiavini, L.....	28
ESTRUTURA FITOSSOCIOLÓGICA ARBÓREA DE DOIS CERRADÕES NO PARQUE DO SABIÁ, UBERLÂNDIA, MG. Frederico Augusto G. Guilherme & Andréa Vanini.....	29
PURIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO ESPECTROSCÓPICA DE UM PEPTÍDEO DE SEMENTES DE <i>Salvertia convallariodora</i> QUE SE LIGA AO ALUMÍNIO. Medeiros, J.C.G.D.; Aragão, J.B.; Sousa, M.V. & Morhy, L.....	30
O GÊNERO <i>Solanum</i> L. (SOLANACEAE) NA RESERVA BIOLÓGICA DO POÇO D'ANTA (JUIZ DE FORA, MG). Marinês Eiterer; Rita de Cássia Almeida-Lafetá & Felipe André Ponce de León da Costa.....	31

CONTRIBUIÇÃO AO INVENTÁRIO DA FLORA MARINHA BENTÔNICA DO ESTADO DA BAHIA - BRASIL - I. Moura, Carlos Wallace do N.; Ribeiro, Ana Karine; Lessa, Darlene Alves..... 32

ORCHIDACEAE DA RESTINGA DO PARQUE ESTADUAL PAULO CÉSAR VINHA, SETIBA, GUARAPARI/ES. Claudio Nicoletti de Fraga & Oberdan José Pereira²..... 33

BROMELIACEAE DO PARQUE ESTADUAL PAULO CESAR VINHA. José Manoel Lúcio Gomes..... 34

FISIOLOGIA VEGETAL NO CURSO DE AGRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Marli A. Ranal..... 35

ESTUDO ANATÔMICO DE FOLHAS DE *Bilbergia amoema* (Lodd.) Lindl. (BROMELIACEAE)**Andréa Campos Rocha (*)**; **Solange Zanotti Schneider (**)**

Foram estudadas folhas da periferia da roseta de *Bilbergia amoema*, coletadas na mata seca do Parque Estadual Paulo César Vinha E.S., com o objetivo de caracterizar a estrutura anatômica e observar suas adaptações morfológicas ao ambiente de restinga. O estudo foi feito em material vivo ou fixado em álcool 70°GL. Cortes transversais e paradérmicos, feitos à mão livre, foram corados pelo safrablau. A diafanização das folhas seguiu o método de Foster (1950) e os testes histoquímicos foram realizados em material fresco, por meio de reagentes específicos. A lâmina foliar é hipoestomática com estômatos ciclocíticos; mesofilo diferenciado em clorênquima, parênquima brasciforme; sistema vascular formado por feixes líbero-lenhosos envolvidos por fibras lignificadas; a venação é do tipo paralelódroma; a epiderme adaxial possui células com paredes anticlinais onduladas, comuns na base foliar; hipoderme com 4-5 camadas de células sendo que as duas mais externas de paredes espessas e esclerificadas. Considerando que o ecossistema de restinga oferece condições xerófitas e considerando o conjunto de estruturas ocorrentes em *B. amoema* como : espessamento das paredes, presença de escamas, parênquima aquífero e outros, podemos concluir que o padrão estrutural das folhas dessa espécie oferece argumentos a favor do xerofitismo.

* Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas - UFES.

** Depto de Biologia - Univ. Federal do Espírito Santo

ESTUDO DA ANATOMIA FOLIAR DE *Baccharis dracunculifolia* DC. (ASTERACEAE).

Ronaldo Pereira Farah ¹; Manuel Losada Gavilanes ²

Baccharis dracunculifolia DC. (Asteraceae), conhecida como Alecrim ou Vassourinha-Cheirosa, é tratada como planta daninha, principalmente de pastagens e lavouras de café. As observações anatômicas foram realizadas em folhas adultas, coletadas de plantas que ocorrem em áreas com cultura de café no município de Lavras-MG, e tratadas segundo a metodologia usual em anatomia vegetal, após fixação em F.A.A. por 72 horas e posterior preservação em álcool etílico a 70%. Os resultados obtidos, a partir da observação de lâminas histológicas, são: epiderme, em ambas as faces, é unisseriada, em corte transversal e apresenta células com formatos irregulares, tendendo ao formato poliédrico, com paredes anticlinais levemente onduladas, quando vista a partir de cortes paradérmicos; estômatos do tipo anomocítico, distribuídos sem arranjo definido, ocorrem em média de 113 p/mm² na face adaxial e 226 na face abaxial (folha anfistomática). Não foi constatada a presença de tricomas. Mesofilo foliar: tecido paliçádico constituído por 2-3 camadas de células, dispostas de forma compactada; tecido lacunoso formado por 3-5 camadas de células, com formato semelhante às do paliçádico, dispostas mais frouxamente; presença de cavidades secretoras, situadas na porção mediana do mesofilo. Na parte externa do xilema e floema das nervuras de maior calibre, ocorrem calotas de fibras lignificadas; na porção abaxial da nervura primária ocorre um colênquima; as nervuras de ordem igual ou superior a 3, são envolvidas por bainha de células, com paredes de hemicelulose. Padrão de venação: pinada, broquidódroma, camptódroma.

¹ Bolsista de Iniciação Científica CNPq-PIBIC. Depto. Biologia - UFLA. 37.200-000, Lavras, MG.

² Professor Titular. Depto. Biologia - Universidade Federal de Lavras, Caixa Postal 37, 37.200-000, Lavras, MG.

ASPECTOS DA BIOLOGIA FLORAL EM *Bauhinia cf. variegata*.**Bárbara A. A. Santana (1) & Laiena R. Teixeira (1).**

Bauhinia variegata (Leguminosae, Cesalpinoideae) é uma espécie muito utilizada para arborização urbana por tratar-se de uma planta altamente ornamental graças à combinação de cores das folhas, vagens e flores, que dependendo da variedade, podem ser lilases (L) ou brancas (B). Apesar de as espécies do gênero serem muito cultivadas, têm sido pouco estudadas em sua biologia floral. Durante o mês de junho de 1995 trabalhamos com quatro indivíduos (dois L e dois B) no Campus Umuarama (Udi-MG). Botões foram marcados com cola colorida e observados periodicamente para determinação do horário de antese, que ocorreu por volta das 18:30h. A produção de néctar foi avaliada em volume (capilares) e em concentração de açúcares (refratômetro de bolso), tendo correspondido, em média, a 6,6µl e a 29,6% respectivamente. Polinizações cruzadas entre LxB, BxB, LxB e autopolinizações entre LxL, BxB foram feitas manualmente após a antese dos botões previamente ensacados. Constatamos crescimento de tubo polínico e fertilização em todos os tratamentos através de microscopia de fluorescência. Foram observados os visitantes: *Trigona* sp., *Apis* sp., algumas borboletas e beija-flores, não tendo sido evidenciada polinização efetiva por nenhum deles, demandando continuidade nas observações.

(1) Departamento de Biociências, Universidade Federal de Uberlândia.

BIOLOGIA FLORAL DE *ESTERHAZIA SP* (SCROPHULARIACEAE), NO CAMPO CERRADO DO CLUBE CAÇA E PESCA - ITORORÓ, UBERLÂNDIA - MG.

Ana Paula Oliveira da Costa (1) & *Genilda Maria de Oliveira* (1)

Esterhazia é um componente da família Scrophulariaceae, que compreende cerca de 4500 espécies. O centro de dispersão principal desta família localiza-se nas regiões temperadas, sendo relativamente raras na flora tropical. São poucos os estudos de sistemas de reprodução em representantes tropicais da família Scrophulariaceae. Destaca-se, dentre outros, o gênero *Esterhazia* sp. presente nos cerrados brasileiros. Os sistemas de reprodução foram identificados pela realização dos tratamentos : auto-polinização, polinização cruzada e emasculação e controle. Verificou-se o crescimento do tubo polínico em microscopia de fluorescência. A floração de *Esterhazia* ocorre de maio a julho, com pico em junho. O horário de antesis ocorre antes das 7:00h. O principal recurso oferecido é o néctar, numa concentração média de 17,4%. Foi observado a visita de beija-flores, prováveis polinizadores. *Esterhazia* sp. apresentou índice de auto-compatibilidade de 0,70. Observou-se também o crescimento do tubo polínico, o qual atingiu o ovário em 48h, tanto em polinização cruzada quanto em auto-polinização. Concluiu-se que a autogamia observada em *Esterhazia* deve-se ao fato, desta fazer parte de uma família típica de área temperada, onde esse sistema parece prevalecer. No cerrado verifica-se também que plantas semi-arbustivas tendem a ser auto-compatíveis. Assim, a interação dos dois sistemas identificados, parece regular o sucesso reprodutivo de *Esterhazia* sp.

(1) PET-Biologia/CAPES, Universidade Federal de Uberlândia

BIOLOGIA FLORAL DE *ESTERHAZIA SP* (SCROPHULARIACEAE), NO CAMPO CERRADO DO CLUBE CAÇA E PESCA - ITORORÓ, UBERLÂNDIA - MG.

Ana Paula Oliveira da Costa (1) & *Genilda Maria de Oliveira* (1)

Esterhazia é um componente da família Scrophulariaceae, que compreende cerca de 4500 espécies. O centro de dispersão principal desta família localiza-se nas regiões temperadas, sendo relativamente raras na flora tropical. São poucos os estudos de sistemas de reprodução em representantes tropicais da família Scrophulariaceae. Destaca-se, dentre outros, o gênero *Esterhazia* sp. presente nos cerrados brasileiros. Os sistemas de reprodução foram identificados pela realização dos tratamentos : auto-polinização, polinização cruzada e emasculação e controle. Verificou-se o crescimento do tubo polínico em microscopia de fluorescência. A floração de *Esterhazia* ocorre de maio a julho, com pico em junho. O horário de antesis ocorre antes das 7:00h. O principal recurso oferecido é o néctar, numa concentração média de 17,4%. Foi observado a visita de beija-flores, prováveis polinizadores. *Esterhazia* sp. apresentou índice de auto-compatibilidade de 0,70. Observou-se também o crescimento do tubo polínico, o qual atingiu o ovário em 48h, tanto em polinização cruzada quanto em auto-polinização. Concluiu-se que a autogamia observada em *Esterhazia* deve-se ao fato, desta fazer parte de uma família típica de área temperada, onde esse sistema parece prevalecer. No cerrado verifica-se também que plantas semi-arbustivas tendem a ser auto-compatíveis. Assim, a interação dos dois sistemas identificados, parece regular o sucesso reprodutivo de *Esterhazia* sp.

(1) PET-Biologia/CAPES, Universidade Federal de Uberlândia

BIOLOGIA FLORAL DE *Solanum cernuum* VELL. (SOLANACEAE).

Rita de Cassia Almeida-Lafetá (1); Marinês Eiterer (1); Felipe André Ponce de Leòn da Costa (1) (2)

Dentro do gênero *Solanum* L. existem espécies hermafroditas, andromonóicas e androdioicas. Suas flores são visitadas por coletores de pólen, especialmente abelhas. A partir de dez./94, começamos a estudar a biologia floral de *S. cernuum*, uma árvore de submata com até 6m de altura e uma das espécies de *Solanum* mais comuns na Reserva Biológica do Poço D'Anta (RPA), Juiz de Fora, MG. Estas plantas começam a florir depois que atingem 1,5m. Plantas grandes produzem flores o ano todo e também podem se propagar vegetativamente, gerando agrupamentos de "plântulas" nas proximidades. Ramos e sub-ramos produzem uma ou mais inflorescências (pilosas, pendentes e com ramificações, cujo comprimento aumenta gradativamente). As pétalas são brancas e as flores variam em diâmetro (20 a 40mm). A corola, com estames adnatos, é perdida até 48 horas após a antese. Neste período, a quantidade de pólen aumenta assintoticamente. O cálice é persistente e o fruto é uma baga, com ca. 10mm de diâmetro. O aparecimento dos frutos é sequencial e demora pelo menos 8 dias. Flores antigas, no entanto, frutificaram até 42 dias depois da queda da corola. Frutos podem ser produzidos por autogamia, mas a ocorrência de agamospermia e a viabilidade das sementes ainda são desconhecidas. Morcegos (dispersores e/ou consumidores?) visitam e se prendem nos "cachos". Ao contrário de muitos casos de quiropterocoria, os frutos não ficam livres e expostos, mas "escondidos" dentro de cachos.

(1) Biólogos, Juiz de Fora, MG

(2) Cx. Postal 794, 36001-970, Juiz de Fora, MG.

BIOLOGIA FLORAL E A POLINIZAÇÃO DE UMA POPULAÇÃO DE *Miconia chamissois* (MELASTOMATACEAE).

Simone Carolina S. e Silva (1) & Claudomiro Aparecido da Silva (1)

A biologia floral e a polinização por abelhas e vespas em uma população de *Miconia chamissois* foram estudadas em um remanescente vegetal urbano no Parque do Sabiá, Município de Uberlândia, Minas Gerais. A espécie ocorre como arbusto em bordas de matas de galeria. As plantas florescem no período de março a junho, porém com uma maior intensidade nos meses de abril e maio. As inflorescências são do tipo cacho e produzem uma grande quantidade de flores. Essas flores são pequenas (em média 6mm), brancas, apresentam dez anteras poricidas. As flores apresentam antese relativamente sincronizada. A maior delas abrindo num período de 2 a 3 dias. O atrativo é o pólen, produzido em grandes quantidades e com alta viabilidade (média de 93%) e são desprovidas de néctar. Os visitantes (Vespidae, Apidae e Anthophoridae) recolhem o pólen das anteras por meio de "ordenha" (onde espremem as anteras para promover a saída do pólen) ou, algumas vezes, por vibrações do corpo que agita o cone das anteras, causando a sua saída pelos poros apicais na direção do ventre dos polinizadores. A planta é xenógama e autoincompatível (apresentando um índice de incompatibilidade de 0,054). Este parece ser um caso diferente, pois os demais estudos têm indicado que muitas plantas da mesma tribo Miconieae são agamospérmicas, além de possuírem uma baixa viabilidade do pólen.

(1) Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Uberlândia.

DISTÂNCIA, FECUNDIDADE E ESTRUTURA GENÉTICA DE POPULAÇÕES DE *Styrax ferrugineus* (STYRACACEAE) E *Vochysia cinnamomea* (VOCHYSIACEAE)

Agreli*, H. (1) e Oliveira, P. E. (2)

O estudo envolveu a manipulação e controle da polinização em populações de *Vochysia cinnamomea* e *Styrax ferrugineus*, plantas arbóreas dos cerrados da região de Uberlândia - MG. Ambas as espécies são basicamente xenógamas. E a partir deste trabalho tentou-se identificar o efeito da distância da planta doadora de pólen sobre o sucesso dos cruzamentos. A idéia era que poderia ser identificada uma menor fecundidade em cruzamentos entre plantas próximas ou muito distantes, devida a depressão de endogamia e xenogamia ("inbreeding depression" e "outbreeding depression"). Foram realizados 5 tratamentos florais distintos, com 50 repetições cada, onde a distância do doador de pólen era variada (entre indivíduos a menos de 10m de distância; entre 10 a 50m; entre 50m e 100m; entre 100 a 500m e indivíduos acima de 2000m de distância). Para *Styrax ferrugineus* foram observadas depressões de "inbreeding" e "outbreeding". Verificada pela baixa formação de frutos nos cruzamentos entre parceiros distantes a menos de 10 metros e acima de 2000 metros. Em *Vochysia cinnamomea*, a formação de frutos permaneceu constante em relação a distancia do doador de pólen. Posteriormente será realizado testes de germinação nas sementes resultantes dos tratamentos.

(1) PET-Biologia / CAPES, Universidade Federal de Uberlândia

(2) Depto de Biociências, Universidade Federal de Uberlândia

UTILIZAÇÃO DAS PLANTAS DE RESTINGA AO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Obertan José Pereira¹ & Marcelo Simonelli²

Como parte da biologia, a etnobotânica estuda o aproveitamento da vegetação e sua relação com o grupo étnico pesquisado. No Brasil, estes estudos são principalmente com indígenas da Amazônia. Quanto a restinga, no Espírito Santo assim como no restante do país, pouco se sabe de trabalhos neste sentido. O presente trabalho visa identificar elementos da vegetação nativa da planície arenosa costeira, que possuem alguma utilidade para as populações que habitam estas áreas, ao sul do estado do Espírito Santo. Para tanto foram feitas entrevistas e coletas, acompanhadas por pessoas que, segundo informações, possuíam algum conhecimento sobre a utilização das plantas, nos municípios de Vila Velha e Guarapari. Ao final de nove meses de coletas mensais, foram detectadas 56 espécies, pertencentes a 36 famílias botânicas, que tiveram seu uso na alimentação, confecção de artefatos, preparação de remédios, além daqueles de usos místicos. Estas plantas foram coletadas em diversas formações vegetais sobre as restingas, sendo que este número demonstra a existência de certa relação cultural entre as comunidades praianas e este ecossistema, evidenciando um grande potencial a ser investigado cientificamente.

¹Dept^o de Biologia, CEG/UFES

²Bolsista I. C. CNPq/UFES

LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS OCORRENTES NO MUNICÍPIO DE LAVRAS, MG.

Paulo Roberto Radaik¹; Manuel Losada Gavilanes²

A utilização que a população faz das plantas consideradas medicinais, já permitiu incorporar à farmacopéia mundial vários princípios ativos, de mais alta importância. Em cada região brasileira existem particularidades na utilização de plantas, tidas como medicinais, oriundas da biodiversidade florística, da conceituação do que seja doença e vários contextos sócio-culturais e ambientais. Visando obter informações sobre a utilização de plantas medicinais pela população do Município de Lavras, situado na região Sul do Estado de Minas Gerais, elaborou-se um questionário onde, além dos dados sobre as plantas e seus modos de utilização, visou-se também conhecer o meio cultural das pessoas que as utilizam. Coletou-se amostras do material vegetal, que foram utilizadas para a sua identificação botânica, através da comparação com material depositado no Herbário ESAL (DBI-UFLA). Foram aplicados 90 questionários na zona urbana (Bairros) e 120 em comunidades rurais. Relacionou-se 194 nomes populares de plantas, utilizadas, de alguma forma, nos mais diversos tipos de doenças, sintomas e males. Cada tipo de planta foi anotado de acordo com o seu nome popular, a parte que é utilizada (raiz, folha, etc.), para que é utilizada (emenagoga, diurética, etc.) e a forma como é empregada (decocto, emplasto, etc.). Dentre as plantas mais citadas, destacam-se: Erva-cidreira, Boldo, Poejo, Marcelinha, Losna, Funcho, Alfavaca, Hortelã, Alevante, Bálsamo, Carqueja, e Arnica.

¹ Bolsista de Iniciação Científica CNPq-PIBIC. Depto. Biologia - UFLA 37.200-000, Lavras, MG.

² Professor Titular. Depto. Biologia - Universidade Federal de Lavras, Caixa Postal 37. 37.200-000, Lavras, MG.

PLANTAS DE CERRADO QUE SE COMPORTAM COMO INVASORAS EM PASTAGENS E CULTURAS.

Manuel L. Gavilanes¹; Mitzi Brandão²; Júlio P. Laca-Buendia²

Muitas plantas de cerrado portadoras de xilopódio, raízes geminíferas e sementes de fácil germinação costumam permanecer nas áreas cultivadas anteriormente ocupadas pelo cerrado, após o mesmo ter sido retirado, a área destocada e preparada para plantio. Essas plantas aí permanecem após as primeiras colheitas mostrando comportamento de plantas invasoras. Muitas delas chegam a formar populações densas a exemplo de: "aroeirinha", "alfafa-do-campo", "carrapicho", "trombeteira", "bolsa-de-pastor", "jarrinha". No presente trabalho apresenta-se uma listagem dessas plantas, coletadas nos primeiros 5 anos de uso da terra, em áreas principalmente do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, onde parte das áreas recobertas por essa formação foram substituídas por culturas, permanentes ou não, em virtude do relevo propício à mecanização. As espécies coletadas e identificadas pertencem a 30 famílias, 72 gêneros, somando um total de 126 espécies. Algumas dessas espécies já constam das listagens de plantas daninhas e/ou invasoras, mencionadas por especialistas no assunto, tais como: *Baccharis dracunculifolia*, *B. trimera*, *Schinus terebinthifolius*, *Vernonia polyanthes*, *V. remotiflora*, *Pyrostegia venusta*, *Senna bicapsularis*, *Melancium campestre*, *Croton campestre*, *Aeschynomene paniculata*, *Desmodium barbatum*, *Stylosanthes guianensis*, *Byrsonima intermedia*, *Oxalis hirsutissima*, *Smilax campestre*.

¹ Professor Titular, Depto. Biologia - Universidade Federal de Lavras, Caixa Postal, 37. 37.200-000, Lavras, MG.

² Pesquisador, EPAMIG, Caixa Postal, 515. 30.000-000, Belo Horizonte, MG.

PLANTAS DANINHAS RARAMENTE MENCIONADAS OU NÃO CITADAS COMO OCORRENTES EM MINAS GERAIS - VII.

Júlio Pedro Laca-Buendia ¹; Manuel Losada Gavilanes ²; Mitzi Brandão ¹

A medida que se instalam novas culturas e novas áreas são submetidas a cultivo, as plantas daninhas também se apresentam. A importação de sementes de outros estados e/ou países, trazem novas plantas a cada ano que passa. Novas ocorrências dessas plantas vão sendo constatadas e elas vão sendo coletadas, identificadas e listadas. A cada lote de 50 espécies, surge um novo artigo, numa tentativa de manter informados aqueles que se ocupam do estudo ou controle de tais plantas. Tais espécies foram colhidas em lavouras de arroz, café, em pastagens, em campos antrópicos, em áreas alagadas, e terrenos baldios em áreas urbanas. Pertencem a 25 famílias, envolvendo 43 gêneros. Algumas dessas espécies têm características de plantas apícolas como aquelas pertencentes aos gêneros *Ambrosia*, *Baccharis*, *Cordia*, *Julocroton*, *Heliotropium*, *Ocimum*, *Sida*, *Urena*, *Waltheria*, *Pontederia*, *Kalanchoe*; outras são tidas como tóxicas para bovinos, como *Equisetum giganteum*, *Crotalaria micans*, ou ainda ornamentais como aquelas ligadas aos gêneros *Ipomoea*, *Canna*, *Manettia*, *Hedychium*, *Pontederia*. Algumas pertencem às formações vegetais naturais, mas têm excelente capacidade reprodutiva, invadindo as áreas laterais sob cultivo, como *Baccharis calvescens*, *Pluchea sagittalis*, *Mimosa quadrivalvis*, *Pavonia garckeliana*.

¹ Pesquisador, EPAMIG, Caixa Postal, 515. 30.180-902, Belo Horizonte, MG.

² Professor Titular, Depto. Biologia - Universidade Federal de Lavras, Caixa Postal 37. 37.200-000, Lavras, MG.

INFLUÊNCIA DE AMBIENTES DE SECAGEM NA QUANTIDADE DE ÓLEO ESSENCIAL EXTRAÍDO EM CAPIM-LIMÃO (*Cymbopogon citratus*).

Costa, M.T.; Lopes, M.L.P.; Paula, J.G.C de; Nicoline, C.B.; Casali, V.W.D.; Pimenta, D.S.(1)

Um vegetal recém colhido possui bastante substrato (princípios ativos e aromáticos) e água, a atividade enzimática permanece alta, diminuirá à medida que o mesmo perder água por efeito da secagem. Neste processo as enzimas terão diminuição de atividade, perdendo cada vez mais sua capacidade de promover as destruições dos compostos desejáveis. A secagem, entretanto, poderá promover a volatilização das essências. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de seis ambientes pós-colheita na quantidade de óleo essencial produzida pelo Capim-Limão. As plantas (10 cm de bainha e todo o limbo) foram colhidas em 15/05/95, no Horto de Plantas Medicinais da UFJF e após selecionadas as totalmente verdes, foram separadas aleatoriamente 18 parcelas de 150 g para realização do experimento inteiramente casualizado com 3 repetições e 6 tratamentos a saber: testemunha (extração imediatamente após a colheita); estufa de circulação forçada de ar por 3 dias (gradiente 40 - 60 - 75°C); estufa de esterilização a 43°C por 8 dias; ambiente com desumidificador (U.R. entre 40 e 50%) por 20 dias; à sombra por 30 dias; congelamento em freezer a -20°C por 41 dias. As parcelas foram pesadas em balança analítica e picadas com tamanho médio de 1,5 cm para a extração, que foi realizada em aparelho do tipo Clevenger. Os menores pesos foram obtidos nas estufas (36-37g); as parcelas congeladas atingiram o maior peso com 158 g, provavelmente devido a entrada de umidade no freezer. Este mesmo tratamento obteve a maior quantidade de óleo (0,5 ml), mas não diferiu significativamente do ambiente sombreado e da testemunha. Os ambientes de secagem mais forçada apresentaram menor quantidade de óleo essencial, provavelmente devido a sua volatilização.

1- Dep. Botânica - ICB - UFJF - CEP.36036-330 - Juiz de Fora/MG.

A FUNÇÃO DE NECTÁRIOS EXTRAFLORAIS EM *Stryphnodendron polyphyllum* (MIMOSACEAE) EM VEGETAÇÃO DE CERRADO.

Réu, Wilson Fernandes(1) e Del-Claro, Kleber(1).

Nectários extraflorais (NEFs) são glândulas secretoras de néctar não relacionadas com polinização. Sua função é atrair formigas que protegem a planta contra herbívoros, entretanto alguns autores discutem que estes teriam função puramente fisiológica. *Stryphnodendron polyphyllum* Mart. (Mimosaceae) possui NEFs na base do pecíolo e no ápice da ráquis. Este trabalho busca demonstrar se a presença de NEFs atrai formigas e se estas protegem a planta contra a ação de herbívoros. O trabalho de campo foi realizado entre novembro, 1994 a maio, 1995, em uma reserva de cerrado próximo a Uberlândia, MG. Foram marcados 14 pares de plantas com fenologia semelhante. As plantas de cada par foram divididas em controle e tratamento. As controle não sofreram manipulação, já as tratamento receberam no caule a aplicação de uma resina atóxica, funcionando como uma barreira física, impedindo o acesso de formigas à planta. O grau de herbivoria foliar foi comparado no início e final do experimento. As plantas com ou sem formigas não diferiram em grau de herbivoria foliar no início do experimento ($p > 0.05$). Ao final do experimento a herbivoria aumentou ($p < 0.0001$) tanto no grupo tratamento quanto no controle. Entretanto as plantas tratamento apresentaram um grau de herbivoria significativamente maior do que as plantas controle ($p < 0.0001$, Mann-Whitney, U-test). Os resultados permitiram concluir que as formigas que visitam os NEFs de *S. polyphyllum* reduzem a herbivoria foliar dessa espécie.

(1) Departamento de Biociências, Univ. Federal de Uberlândia

RECOMPOSIÇÃO DA COBERTURA VEGETAL DE UM TRECHO DEGRADADO ÀS MARGENS DO CÓRREGO SARANDY-Brasília DF

Lucilia Maria Parron¹ e José Felipe Ribeiro¹

Objetivou-se reflorestar uma área degradada à margem do Córrego Sarandy, na EMBRAPA/CPAC e analisar o comportamento de espécies nativas plantadas. Antes do plantio, a área foi gradeada e a vegetação morta permaneceu cobrindo o solo. Foram perfuradas covas de 60 cm x 40 cm e adubadas. O delineamento experimental utilizado foi o de anéis hexagonais, constando de 7 espécies arbóreas por anel, com espaçamento de 5 metros entre as plantas. As espécies foram plantadas em uma área de 1 hectare, a partir de mudas produzidas no viveiro de plantas nativas do DPJ/NOVACAP-DF. Na primeira semana de janeiro/1995 foram plantadas 560 mudas com aproximadamente um ano de idade. As espécies foram selecionadas em tolerantes à áreas úmidas (*Copaifera langsdorfii*, *Guarea tuberculata*, *Hymenaea courbaril*, *Calophyllum brasiliensis*, *Inga marginata*, *Inga fagifolia*, e *Tapirira guianensis*) e espécies tolerantes à áreas bem drenadas (*Guazuma ulmifolia*, *Astronium urundeva*, *Astronium fraxinifolium*, *Sterculia chicha*, *Syagrus oleraceae*, *Syagrus romanzoffiana* e *Dipterix alata*). O crescimento (através de medidas da altura e do diâmetro a 30 cm do solo) e a mortalidade das plântulas foram acompanhados mensalmente de janeiro a junho/1995. De acordo com estes dados, *G. ulmifolia*, *C. brasiliensis* e *T. guianensis* apresentaram maior crescimento em altura. As plântulas parecem ter resistido bem ao transplante e aos dois primeiros meses da estação seca, pois a taxa de mortalidade geral foi baixa (2.14%).

¹ Pesquisadores da EMBRAPA/CPAC - Area de Recursos Naturais, CP 08223 CEP 73301/970 Planaltina DF

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DA FORMAÇÃO PALMAE DO PARQUE ESTADUAL PAULO CÉSAR VINHA - SETIBA/GUARAPARI - ES

Oberdan José Pereira¹; Luiz Henrique Muniz de Aquino² & Maria Sylvania R. Cardoso³

A expansão imobiliária e a presença de um sistema viário margeando a costa, foram fatores que determinaram a ocupação de quase toda a restinga do Estado. O Parque Estadual Paulo César Vinha, pela diversidade de comunidades que abriga, estando algumas delas analisadas sob o aspecto florístico e fitossociológico, constitui-se no remanescente mais representativo ao sul do Espírito Santo. Neste trabalho é apresentada uma lista das espécies de ocorrência na formação Palmae com suas respectivas famílias. Esta formação está representada nesta restinga em duas áreas distantes aproximadamente oito quilômetros uma da outra, na faixa justaposta à linha de praia, com espécies de até dois metros de altura. Como resultado do levantamento florístico, foram identificadas 89 espécies pertencentes a 43 famílias, sendo as mais representativas com relação ao número de espécie Fabaceae (12), Orchidaceae (5) e Bromeliaceae (5).

¹Dep¹⁰ de Biologia/UFES ²SEAMA/ES

³Especialização-Dep¹⁰ Ecologia/UFES

FENOLOGIA DE ESPÉCIES DA FORMAÇÃO PALMAE DA RESTINGA NO PARQUE ESTADUAL PAULO CÉSAR VINHA - GUARAPARI - ES

Luiz Henrique Muniz de Aquino¹ & Oberdan José Pereira²

A vegetação de restinga no Parque Estadual Paulo César Vinha tem sido estudada sob aspectos diversos do conhecimento botânico, no entanto, análise visando conhecer a fenologia de suas espécies, não foi ainda abordada para esta região. Neste trabalho foram selecionadas 24 espécies para análise mensal da floração e/ou frutificação, em 90 parcelas de 1 x 1 metro, distribuídas em cinco linhas marcadas aleatoriamente. As espécies mais frequentes na formação nos sete meses de amostragem foram *Allagoptera arenaria*, *Sebastiania glandulosa*, *Stygmaphyllon paralias*, *Smilax rufescens* e *Guapira pernambucensis*. Com relação a fenologia, *A. arenaria* aparece estéril em torno de 97% em todos os meses analisados, com flor apenas em maio (6,8%) e fruto em novembro (7,4%). *S. glandulosa* estéril em todos os meses em torno de 7%, flor com pico em março (45%), fruto em março (1%) e flor e fruto em maio (81%). *S. paralias* estéril em todos os meses (68%), flor com pico em março (32%), fruto em dezembro (20%), flor e fruto em novembro (39%). *S. rufescens* estéril em todos os meses em torno de 97%, flor com pico em novembro (7%), fruto em dezembro (5%). *G. pernambucensis* estéril em todos os meses em torno de 28%, flor com pico em janeiro (76%), fruto em maio (19%) e flor e fruto em dezembro (26%).

¹-SEAMA/ES ²-Dep^{to}. de Biologia/UFES

ESTRUTURA DA VEGETAÇÃO NA FORMAÇÃO PALMAE DA RESTINGA DO PARQUE ESTADUAL PAULO CÉSAR VINHA - GUARAPARI - ES

Maria Silvania R. Cardoso¹; Luiz Henrique Muniz de Aquino² & Oberdan José Pereira³

O Parque Estadual Paulo César Vinha teve algumas de suas comunidades pesquisadas sob diversos aspectos do conhecimento botânico, sendo aquelas referentes a estrutura limitadas a cinco das onze comunidades identificadas. Neste trabalho, a formação Palmae é analisada fitossociologicamente em dois trechos desta unidade de conservação, através do método de pontos (agulha). Foram amostradas no trecho Laguna de Carais 377 indivíduos de 22 espécies em 16 famílias, sendo *Allagoptera arenaria*, *Schinus terebinthifolius* e *Sophora tomentosa* as principais em relação ao IV. No trecho das Dunas do Ulé foram obtidos 327 indivíduos de 28 espécies em 20 famílias, sendo as principais com relação ao IV *A. arenaria*, *Sebastiania glandulosa* e *Stigmaphyllon paralias*. O número total de espécies amostradas nas duas áreas foi de 38 sendo a similaridade florística entre estas de 41%.

¹Especialização-Dep^{to} Ecologia/UFES

²SEAMA/ES ³Dep^{to} de Biologia/UFES

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE COMUNIDADES DA RESTINGA DA RESERVA BIOLÓGICA DE COMBOIOS - LINHARES - ES.

Oberdan José Pereira (1); Ivanor Weiler Júnior (2)

A restinga apresenta uma vegetação bastante heterogênea, em função principalmente das variações do nível do lençol freático e da distância da linha de praia. Neste trabalho, procedeu-se um levantamento qualitativo das espécies da Formação Aberta de *Clusia* e de uma formação florestal da restinga da Reserva Biológica de Comboios. Estão sendo realizadas coletas mensais, tanto na Formação Aberta de *Clusia* como na formação florestal adjacente, sendo que o material botânico resultante está sendo depositado no Herbário VIES, da Universidade Federal do Espírito Santo. A formação florestal da reserva, apresenta-se em sua maioria composta por indivíduos de porte arbóreo, com alturas em torno de 08 metros, tendo sido observados contudo, esparsos indivíduos com até 25 metros. A formação aberta, por sua vez, constitui-se de moitas de âmbito circular com tamanhos diversos e uma região de entre-moitas composta por espécies herbáceas, além de áreas isentas de vegetação. Foram levantadas até o momento um total de 61 espécies para a formação florestal sendo Bromeliaceae e Apocynaceae, as principais famílias com relação ao número de espécies; para a formação aberta 74 espécies compõem o total, sendo Orchidaceae e Rubiaceae as famílias mais bem representadas.

(1) Depto de Biologia, CEG/UFES
(2) Bolsista I. C. CNPq/UFES

RECRUTAMENTO DE INDIVÍDUOS DE CANDEIA (*Vanillosmopsis erythropappa* Schult. Bip.), VIA BANCO DE SEMENTES DO SOLO, NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TRIPUÍ, OURO PRETO/MG.¹

Teixeira, M. C. B.²; Freitas, V. L. O.²; Meyer, S. T.²; Pedralli, G.² & Nunes, Y.R.F.³

O banco de sementes é o estoque de sementes viáveis existentes no solo, desde a superfície até as camadas mais profundas, em uma dada área e um dado momento, sendo um sistema dinâmico. Devido ao fato de não ter sido observado o estabelecimento de indivíduos jovens de "candeia" no interior das áreas de estudo durante o desenvolvimento do projeto "Ecofisiologia da candeia", foi implantado um experimento, visando quantificar seu recrutamento via banco de sementes do solo. Foram demarcadas no interior das Áreas - Adão e Trevo - em diferentes estágios de sucessão, parcelas de 1,0m² e retiradas porções de solo (60,0x60,0x5,0cm.), no mês de outubro/92, época da dispersão das sementes. Estas amostras foram transferidas para local aberto e de maior luminosidade, na própria Estação. O monitoramento do estabelecimento e crescimento dos indivíduos vem sendo realizado trimestralmente. Embora não se tenha observado nenhum indivíduo de candeia, no interior das áreas, nos quadros retirados das Áreas do Adão e Trevo, registraram-se o estabelecimento de: 4,4,1,3 e 1,0,0,0 indivíduos, respectivamente. O pequeno número de indivíduos estabelecidos nos solos da Área do Trevo deve-se, provavelmente, ao estágio muito jovem de desenvolvimento do candeial.

(1) Financiamento : FAPEMIG

(2) Pesquisadores, SAT/CETEC- Av. José Candido da Silveira,
2000- 31.170-000, Horto, Belo Horizonte (MG)

(3) Bolsista de Iniciação Científica/FAPEMIG

CARACTERIZAÇÃO FISIONÔMICA DA COBERTURA VEGETAL EM BETIM, MG. ¹

Pedralli, G. ²; Freitas, V.L.O. ²; Meyer, S.T. ² & Teixeira, M.C.B. ²

A caracterização fisionômica da cobertura vegetal no município de Betim (MG), se insere com um dos temas do Projeto "Estudos Básicos Para o Diagnóstico Ambiental do Município de Betim", desenvolvido no período de junho a dezembro/94. Os objetivos desse trabalho foram identificar e descrever as principais fisionomias vegetais e a obtenção de dados sobre o estado de conservação e principais fatores impactantes sobre estas fisionomias. Com base no levantamento bibliográfico, cartográfico e na análise dos sistemas fitogeográficos de, pode-se afirmar que a área encontra-se na zona de transição entre a "Floresta Atlântica" e os "Cerrados". Para os inventários e obtenção de dados, foram selecionadas onze áreas remanescentes da cobertura vegetal no município. As coletas foram realizadas aleatoriamente e em trilhas e caminhos, sendo amostrados todos os indivíduos férteis. As principais fisionomias identificadas foram: Florestas Mesófilas (Secas), "Cerrados" (*sensu lato*) e Florestas de Galeria. Foram identificadas 54 famílias, 117 gêneros e 173 espécies. Estes dados irão subsidiar a elaboração do "Mapa de Remanescentes da Cobertura Vegetal de Porte Arbóreo", com indicação de áreas para comporem as Unidades de Conservação no âmbito desse município e áreas limitrofes.

(1) Projeto Financiado pela Pref. Municipal de Betim, MG

(2) Pesquisadores do SAT/CETEC - Av. José Candido da Silveira 2000 - 31.170.000 - Horto. Belo Horizonte/MG

FENOLOGIA E FLORÍSTICA DAS LIANAS DE UM FRAGMENTO DE MATA MESÓFILA EM BELO HORIZONTE - MG

Julio A. Lombardi¹ & Livia G. Temponi^{1,2}

As lianas são um hábito negligenciado nos estudos florísticos, apesar de representarem uma parte importante da diversidade dos ambientes tropicais. Este trabalho procurou focar a composição florística das plantas trepadoras em geral e a fenologia das trepadeiras lenhosas de um fragmento de mata mesófila semidecídua na Estação Ecológica da UFMG, Belo Horizonte-MG. Foram marcadas 10 parcelas de 250 m² onde se numeraram todas as trepadeiras lenhosas com diâmetro de caule $\leq 0,5$ cm a 70 cm no caule a partir do último enraizamento, estas plantas estão sendo acompanhadas bimestralmente quanto ao estágio fenológico; dados da morfologia externa do caule foram anotados e seções estão sendo coletadas para preservação nas exsicatas e para reconhecimento das plantas pelo caule. Paralelamente coletas aleatórias estão sendo feitas na Estação Ecológica e nos limites do campus da UFMG, suplementadas por um levantamento das plantas trepadoras coletadas em Minas Gerais e presentes no acervo do Herbário do Departamento de Botânica da UFMG (BHCB). Foram incluídas nas parcelas indivíduos, das famílias Apocynaceae (3%), Aristolochiaceae (0,2%), Asclepiadaceae (0,2%), Asteraceae (2%), Bignoniaceae (22%), Convolvulaceae (3%), Dilleniaceae (12%), Fabaceae (s.l.) (8%), Malpighiaceae (28%), Nyctaginaceae (0,2%), Polygalaceae (0,2%), Polygonaceae (6%), Ranunculaceae (3%), Rubiaceae (0,2%), Sapindaceae (11%), Sterculiaceae (3%) e Violaceae (2%). No Herbário BHCB constatou-se a presença de mais famílias de hábito trepador, herbáceas ou lenhosas: Cucurbitaceae, Loganiaceae, Rhamnaceae, Smilacaceae, Trigoniaceae, Verbenaceae e Vitaceae. Coletas de dados iniciais não permitiram o traçado de qualquer padrão fenológico, observações e coletas de fragmentos de caule evidenciaram uma ampla variação morfológica, permitindo a separação de famílias e em alguns casos de gêneros.

¹Depto. de Botânica-ICB-UFMG, C.P. 486, 31270-110, Belo Horizont-MG.

²Bolsista de Iniciação Científica CNPq.

COBERTURA VEGETAL DO MUNICÍPIO DE PRUDENTE DE MORAIS-MG.

Mitzi Brandão ¹; Manuel L. Gavilanes ²; Júlio P. Laca-Buendia ¹; Mauro G. Araujo ³; Fabíola B. Dias Ferreira ³

O município de Prudente de Moraes encontra-se localizado na Microrregião 182 (Belo Horizonte), na região central do Estado de Minas Gerais e apresenta em sua cobertura vegetal o Cerrado como formação mais significativa, com gradações diversas, além de pequenas áreas de Campo Limpo e de Campos de Várzea, acrescidas de áreas restritas recobertas pelas: Mata Ciliar, Mata Mesófila Subcaducifólia e Caducifólia, Mata Esclerófila (Cerradão), Comunidades especiais (Veredas e Matas de Alagado) e formações antrópicas (Campos e Capoeiras). Morfologicamente a região apresenta colinas côncavo-convexas e vales estreitos formando um relevo suave ondulado; ocorrem ainda escarpas em afloramentos rochosos, ricos em feições cársticas e recobertos por vegetação específica. Realizou-se coletas mensais sistemáticas no período de 1987 a 1991, sendo dispensado ao material botânico os cuidados normais de preparação e conservação antes de sua inclusão no Herbário PAMG (EPAMIG-BH/MG). Foram identificadas, até o presente momento, 655 espécies, englobadas em 332 gêneros, pertencentes a 98 famílias. As famílias mais representativas em número de espécies, são: Asteraceae, Leguminosae, Rubiaceae, Myrtaceae, Solanaceae, Poaceae, Melastomataceae, Convolvulaceae e Malvaceae.

¹ Pesquisador. EPAMIG, Caixa Postal, 515. 30.180-902, Belo Horizonte, MG.

² Professor Titular. Depto. Biologia - Universidade Federal de Lavras, Caixa Postal. 37. 37.200-000, Lavras, MG.

³ Pesquisador. VITAE, 30.000-000, Belo Horizonte, MG.

CERRADO NO TRIÂNGULO MINEIRO, MG: ACRÉSCIMOS À LISTAGEM DE R. GOODLAND (1969).

Mitzi Brandão ¹; Manuel Losada Gavilanes ²

Em 1969 Goodland realizou coletas na região do Triângulo Mineiro-MG, mencionando 356 espécies e 74 famílias para a área. Os autores, baseados em coletas realizadas nas décadas de 70, 80 e parte da década de 90, acrescentaram mais 377 espécies e 15 famílias. Na listagem de Goodland foram consideradas as plantas identificadas até espécie, o mesmo ocorrendo naquelas pertencentes ao acréscimo realizado. Desta forma, o número de plantas coletadas dentro da formação sob enfoque, ascende a 733 espécies, ligadas a 332 gêneros, pertencentes a 89 famílias, representando árvores, arbustos, subarbustos e ervas. Restam ainda muitas plantas, no momento, sob estudos. Na medida do possível cita-se os nomes populares vigentes na região sob estudos, sendo que algumas espécies apresentam mais de um nome popular. Na análise dos resultados obtidos verificou-se que a maior parte das espécies que foram acrescentadas são arbustos, subarbustos, ervas ou trepadeiras, sendo poucos os elementos arbóreos. Muitas dessas espécies também são mencionadas por outros autores, que estudaram a formação em questão, dentro do estado, embora não tenham sido mencionadas para o Triângulo Mineiro de maneira específica.

¹ Pesquisador EPAMIG. Caixa Postal, 515. 30.180-902, Belo Horizonte, MG.

² Professor Titular. Depto. Biologia - Universidade Federal de Lavras, Caixa Postal. 37. 37.200-000, Lavras, MG.

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DE UMA MATA DECÍDUA NO TRIÂNGULO MINEIRO.

Rodrigues, L.A.(1), Ivizzi, L.(1) e Araújo, G.M.(2)

O conhecimento florístico de remanescentes vegetais tem aumentado nos últimos anos, graças aos estudos dos aspectos florísticos e fitossociológicos que vem sendo realizados nesses ecossistemas. O presente trabalho tem como objetivo contribuir para o conhecimento das espécies vegetais que ocorrem em uma mata decídua próximo ao vale do Rio Araguari, no município de Uberlândia, MG. A mata situa-se em solo litólico e ou cambissolo de origem basáltica, distante cerca de 25Km do centro da cidade. Foram realizadas visitas quinzenais à mata, no período de março/94 a junho/95, para coletas de material botânico fértil. Tal material foi coletado conforme métodos usuais e incorporado ao Herbário Uberlandensis (HUFU), Depto. de Biociências. Foram identificadas 122 espécies, distribuídas em 106 gêneros e 46 famílias. As famílias com maior número de espécies foram: Euphorbiaceae (17), Mimosaceae (7), Rubiaceae (7), Malpighiaceae (6), Bignoniaceae (5), Myrtaceae (5), Verbenaceae (5), Asteraceae (4), Fabaceae(4), Flacourtiaceae (4), Sapindaceae (4) e Sapotaceae (4). Entre as árvores de grande porte encontradas na mata, predominam *Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan e *Myracrodruon urundeuva* Fr. Allem. No dossel inferior *Croton hemiargyreus* Mull Arg., *Chomelia cf. sericea* M. Arg. e *Bauhinia* sp. são as mais comuns.

(1) Bolsista de iniciação científica/CNPq

(2) Professor do Departamento de Biociências/UFU

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO BASEADA EM CARACTERES VEGETATIVOS DE ESPÉCIES ARBÓREAS MAIS COMUNS EM UMA MATA DECÍDUA, MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA, MG.

Rodrigues, L.A.(1) e Araújo, G.M.(2)

A identificação de espécies arbóreas utilizando caracteres vegetativos é, frequentemente, uma das alternativas durante estudos de composição florística, pois muitas espécies não florescem durante a execução de tais trabalhos. O presente estudo teve como objetivo a confecção de uma chave de identificação baseada em caracteres vegetativos de espécies arbóreas mais comuns, que ocorrem em uma mata decídua nas proximidades do vale do Rio Araguari (Uberlândia, MG), distante cerca de 25 km do centro da cidade. Foram realizadas visitas à mata, no período de março a junho de 1995, durante as quais foram feitas anotações sobre o tamanho e tipo de folha, suas características (tipo de margem, ápice, simetria, etc), aspectos da casca externa, presença de espinhos ou acúleos, nectários, látex, e outras características que podem ser usadas na identificação das espécies. A chave contém 46 espécies, das quais 30 apresentam folhas simples e 16 folhas compostas. Entre as espécies de folhas simples, 9 são latescentes, 17 possuem folhas alternas e 4 apresentam acúleos ou espinhos. Entre as espécies de folhas compostas, nenhuma é latescente, todas possuem folhas alternas e 3 apresentam espinhos ou acúleos.

(1) Bolsista de iniciação científica/CNPq

(2) Professor do Departamento de Biociências/UFU

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DAS MATAS DO VALE DO RIO ARAGUARI, TRIÂNGULO MINEIRO. VI: MATA EDSON MENDES¹

João A. A. Meira Neto²; Alexandre F. da Silva²; Agostinho L. de Souza³; Ana Luiza P. Mota⁴

Este trabalho faz parte de uma série que tem como objetivo caracterizar os fragmentos de vegetação florestal entre a Usina Hidrelétrica de Nova Ponte (19° 08'S e 47° 41'W) e a de Miranda (18° 55'S e 48° 02'W), de concessão da CEMIG, com o intuito de auxiliar na conservação e manutenção da diversidade ecológica quando do enchimento do reservatório da UHE de Miranda. A mata conhecida como Edson Mendes, com cerca de 17 ha, é um trecho de Mata Mesófila Semidecidual, situada muito próxima da margem esquerda do rio Araguari. Foram relacionadas as espécies de todos os indivíduos amostrados, em um estudo fitossociológico, que possuíam circunferência mínima de tronco a 1,30 do solo de 15cm. Encontrou-se 66 espécies, pertencentes a 54 gêneros de 30 famílias. As principais famílias foram: Fabaceae (8 espécies), Meliaceae e Mimosaceae (6 espécies cada) e Rubiaceae (4 espécies). Os principais gêneros foram: *Trichilia* (4 espécies) e *Machaerium* (3 espécies). Este fragmento secundário será submerso pelas águas do reservatório, daí sua importância como fonte de sementes para recomposição de áreas da região haja vista a importância da manutenção da variabilidade genética nas populações.

¹ - Trabalho financiado pela CEMIG

² - Depto de Biologia Vegetal/UFV/36571-000-Viçosa(MG)

³ - Depto de Engenharia Florestal - UFV

⁴ - CEMIG

ESTRUTURA FITOSSOCIOLÓGICA DAS MATAS DO VALE DO RIO ARAGUARI, TRIÂNGULO MINEIRO. VI: MATA EDSON MENDES¹

Alexandre F. da Silva²; João A.A.Meira Neto²; Agostinho L. de Souza³; Ana Luiza P. Mota⁴

Este trabalho dá seqüência a uma série que tem como objetivo principal caracterizar os fragmentos florestais ao longo do vale do rio Araguari, entre as usinas hidrelétricas de Nova Ponte (19° 08'S e 47° 41'W) e de Miranda (18° 55'S e 48° 02'W), de concessão da CEMIG, já que alguns deles serão influenciados diretamente com a formação do reservatório da UHE de Miranda, que se encontra em construção no município de Uberlândia. Esta área de aproximadamente 17 ha, está compreendida na Área Diretamente Afetada pelo empreendimento, com isto será submersa pelas águas do reservatório. Para a amostragem empregou-se 101 pontos-quadrantes, nos quais cadastrou-se todos os indivíduos que possuíam circunferência mínima de tronco de 15cm a 1,30m do solo. Os 404 indivíduos amostrados ficaram distribuídos por 66 espécies, pertencentes a 54 gêneros de 30 famílias. As espécies mais importantes (IVI) foram *Guazuma ulmifolia*, *Anadenanthera macrocarpa*, *Cariniana estrellensis*, *Machaerium stipitatum* e *Aloysia virgata*, e as famílias, Mimosaceae, Sterculiaceae, Fabaceae, Lecythidaceae e Flacourtiaceae. *Myracrodruon urundeuva*, espécie ameaçada de extinção, foi amostrada com sete indivíduos.

1 - Trabalho financiado pela CEMIG

2 - Depto de Biologia Vegetal - UFV/ 36571-000 Viçosa(MG)

3 - Depto de Engenharia Florestal - UFV

4 - CEMIG

LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO DAS ESPÉCIES ARBÓREAS DE CERRADO (SENTIDO RESTRITO) DO CLUBE CAÇA E PESCA ITOCORÓ DE UBERLÂNDIA, MG.

Appolinário, V. (1) & Schiavini, I. (1)

O levantamento de dados de campo foi realizado em janeiro de 1995, através do "point centered quarter method". A partir de uma trilha principal que atravessa a área de cerrado (sentido restrito), foi traçado um transecto a cada 500m, num total de seis transectos. Com 50 pontos cada, distando o mínimo de 10m entre si, foram amostrados quatro indivíduos vivos, totalizando 1200 indivíduos em 300 pontos. A circunferência mínima exigida foi de 10cm na base e ainda foram anotadas as medidas de altura e distância do indivíduo ao ponto. As exsiccatas estão depositadas no HUFU. Foram encontradas 68 espécies pertencentes a 33 famílias botânicas. *Qualea parviflora* e *Qualea multiflora* foram as espécies de maior IVI. *Pouteria torta* teve seu IVI determinado pelos altos valores de dominância, ao contrário de *Qualea multiflora* e *Aspidosperma tomentosum*, cujos IVIs foram determinados pelos valores de densidade e frequência relativas. A família Vochysiaceae foi a mais representativa e a família Sapotaceae teve seu alto valor de IVI determinado pela dominância. A área apresentou homogeneidade qualitativa. Uma mancha de cerrado mais denso, com predominância de indivíduos jovens ao longo de dois transectos, determinou a heterogeneidade quantitativa observada. A área apresentou grande diversidade florística.

(1) Depto de Biociências, Universidade Federal de Uberlândia.

ESTRUTURA FITOSSOCIOLÓGICA ARBÓREA DE DOIS CERRADÕES NO PARQUE DO SABIÁ, UBERLÂNDIA, MG.

Frederico Augusto G. Guilherme (1) & Andréa Vanini (2)

O levantamento fitossociológico foi realizado em duas áreas de cerradão do Parque do Sabiá, que possui também remanescentes de mata mesofítica, mata de galeria e vereda. O método utilizado foi o de parcelas, com 100m² cada, e circunferência à altura do peito ≤ 5 cm para inclusão dos indivíduos. No total, foram amostradas 72 parcelas, sendo que em uma área (cerradão 1) foi amostrado 0,37ha. O número total de indivíduos foi de 990 (cerradão 1 = 368; cerradão 2 = 622 indivíduos). No levantamento geral, foram identificadas 85 espécies e 41 famílias, das quais as mais ricas em espécies foram Fabaceae (9), Mimosaceae (5) e Myrtaceae (5). O cerradão 1 apresenta 51 espécies, distribuídas em 34 famílias e um índice de diversidade para espécies de $H' = 2,8$. A espécie mais representativa da área, em termos de IVI foi *Maprounea guianensis*, cujo valor aproxima-se da somatória do IVI das outras quatro espécies seguintes: *Xylopia aromatica*, *Qualea grandiflora*, *Pera glabrata* e *Virola sebifera*. Já as famílias mais importantes foram Euphorbiaceae, Annonaceae e Vochysiaceae. No cerradão 2 foram levantadas 37 famílias e 72 espécies, e $H' = 3,4$. As espécies mais importantes foram *Hirtella glandulosa* e *Tapirira peckoltiana*, principalmente devido aos seus elevados valores de área basal. As famílias mais representativas desta área foram Chrysobalanaceae e Anacardiaceae. Algumas espécies que apareceram com relativa importância no cerradão 1 são bem características dos cerradões, enquanto que no cerradão 2, mesmo com espécies importantes indicando a ocorrência de cerradão em solos distróficos, o número de indivíduos e a elevada diversidade de espécies podem indicar que esta área trata-se de um cerradão com regiões transicionais extensas entre a mata mesófila semidecídua e a mata de galeria.

(1) Bolsista do PIBIC - CNPq/ UFUberlândia, MG.

(2) Aluna do Curso de Ciências Biológicas - UFUberlândia.

PURIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO ESPECTROSCÓPICA DE UM PEPTÍDEO DE SEMENTES DE Salvertia convallariodora QUE SE LIGA AO ALUMÍNIO¹

MEDEIROS, J.C.G.D.², ARAGÃO, J.B.³ SOUSA, M.V.² & MORHY, L.²

As bases bioquímicas dos mecanismos de tolerância de espécies vegetais ao alumínio são pouco entendidas. Alguns autores sugerem o envolvimento de moléculas capazes de quelar o metal. A presença de um peptídeo que se liga ao alumínio em sementes de Salvertia convallariodora, uma espécie de cerrado acumuladora de alumínio, já foi relatada. Este trabalho apresenta a purificação e caracterização espectroscópica de um novo peptídeo (Al-BP 2) de sementes de Salvertia convallariodora que possui essa mesma propriedade. A metodologia de purificação inclui extração com água Milli RO, cromatografias de troca iônica (Mono Q /FPLC) e em fase reversa (RP-HPLC). As frações contendo alumínio foram monitoradas através do teste semi-quantitativo de alizarina. O peptídeo apresenta massa molecular aproximada de 10 KDa (estimada por Tris-tricina SDS-PAGE). O espectro da absorção ao ultravioleta indica a presença de fenilalanina e sugere que este peptídeo seja rico em cisteína. Os espectros de emissão de fluorescência mostram que o Al, quando complexado ao Al-BP 2, pode emitir fluorescência em 350nm. Em meio básico (pH 9,5) há diminuição da emissão fluorescente devido à supressão por cargas, e em meio ácido (pH 3,5) essa supressão é ainda maior, provavelmente devido ao efeito aditivo da dissociação do metal.

¹Financiado por PIBIC/CNPq-UnB e FUB

²Laboratório de Bioquímica e Química de Proteínas/CBSP, ³Laboratório de Biofísica, Depto. de Biologia Celular, UnB. 70910-900, Brasília-DF.

O GÊNERO *Solanum* L. (SOLANACEAE) NA RESERVA BIOLÓGICA DO POÇO D'ANTA (JUIZ DE FORA, MG).

Marinês Eiterer (1); Rita de Cássia Almeida-Lafetá (1) & Felipe André Ponce de León da Costa (1) (2)

O gênero *Solanum* L. contém metade das 300 espécies de Solanaceae. O sudeste brasileiro é rico nestas plantas e Minas Gerais parece ter sido o centro de irradiação de vários grupos (e.g., espécies do sub-gênero *Leptostemonum*). Estamos fazendo um inventário de *Solanum* no município de Juiz de Fora (MG), especialmente na Reserva Biológica Municipal do Poço D'Anta (RPA). Sua área total é de 277ha e as altitudes variam de 800 a 1042m. O clima da região é do tipo Cwa e a vegetação primitiva pertence ao complexo Floresta Atlântica. Já encontramos um total de 29 espécies, das quais 26 foram vistas no campo e 3 apenas em exsicatas do Herbário CESJ (UFJF). Daquele total, 5 espécies aguardam identificação (4 do sub-gênero *Leptostemonum*) e pelo menos 21 ocorrem na RPA, embora com diferenças acentuadas de abundância relativa e distribuição espacial. As 24 espécies já identificadas são: *Solanum aculeatissimum*, *S. americanum*, *S. asperolanatum*, *S. bullatum*, *S. capsicoides*, *S. cernuum*, *S. cinnamomeum*, *S. concinnum*, *S. aff. decorum*, *S. gemellum*, *S. granulosum-leprosum*, *S. aff. hexandrum*, *S. leucodendrum*, *S. lycocarpum*, *S. mauritianum*, *S. megalochiton*, *S. oocarpum*, *S. palinacanthum*, *S. paniculatum*, *S. sisymbriifolium*, *S. swartzianum*, *S. variabile*, *S. velleum* e *S. viarum*. Com base na literatura e informações de outros pesquisadores, suspeitamos que as 29 espécies já reconhecidas talvez representem a metade do total existente na região. Como resultado parcial, apresentamos uma chave analítica ilustrada, usando, quando possível, apenas caracteres vegetativos.

(1) Biólogos, Juiz de Fora, MG.

(2) Cx. Postal 794, 36001-970, Juiz de Fora, MG.

CONTRIBUIÇÃO AO INVENTÁRIO DA FLORA MARINHA BENTÔNICA DO ESTADO DA BAHIA - BRASIL - I.¹

Moura, Carlos Wallace do N².; Ribeiro, Ana Karine³; Lessa, Darlene Alves³

Embora o litoral baiano, com cerca de 1.200km de extensão, esteja situado numa das zonas mais ricas e diversificadas de algas marinhas bentônicas do litoral brasileiro, muito pouco se conhece sobre as comunidades fitobentônicas deste. Para minimizar o problema, o laboratório de Ficologia do Departamento de Biologia da UEFS vem realizando uma série de projetos, através da linha de pesquisa "Comunidades Fito-marinha-bentônicas e Dulçaquícolas do Estado da Bahia", cujo objetivo principal é fazer o levantamento da biodiversidade de algas bentônicas ocorrentes no Estado. Resultante de coletas sistemáticas realizadas ao longo do litoral baiano são apresentados 10 novos registros de algas marinhas; destes, oito gêneros (*Chnoospora*, *Centrocerocolax*, *Champia*, *Corynomorpha*, *Gelidiopsis*, *Hincksia*, *Protokuetzingia* e *Thuretia*) e dez espécies (*Chnoospora minima* (Hering) Papenfuss e *Hincksia mitchelliae* (Harvey) P.C.Silva pertencentes a divisão Feófitas e *Champia parvula* (C. Agardh) Harvey, *Corynomorpha clavata* (Harvey) J. Agardh, *Centrocerocolax ubatubensis* Joly, *Gelidiopsis gracilis* (Kützinger) Vickers, *Gigartina acicularis* (Roth) Lamouroux, *Heterosiphonia gibbesii* (Harvey) Falkenberg, *Protokuetzingia schottii* Taylor e *Thuretia borneti* Vickers pertencentes a divisão Rodófitas) são referidos pela primeira vez para a Bahia. Todo o material foi estudado segundo normas empregadas em Ficologia e encontra-se tombado no herbário HEUFS da Universidade Estadual de Feira de Santana.

1. Fonte financiadora: UEFS

2. Prof. Assistente - Dep. de Biologia- UEFS, Km 03, BR 116, CEP. 44.031-460
Feira de Santana - BA. E-Mail 650225@CPU0001.PRODEB.GOV.BR.

3. Estagiárias do Laboratório de Ficologia

ORCHIDACEAE DA RESTINGA DO PARQUE ESTADUAL PAULO CÉSAR VINHA, SETIBA, GUARAPARI/ES

Claudio Nicoletti de Fraga¹ & Oberdan José Pereira²

No litoral do Espírito Santo, o Parque Estadual Paulo César Vinha com área terrestre de 1574,85 ha, apresenta um grande potencial para estudos botânicos, em virtude de sua localização e grande diversidade de formações. Neste trabalho apresenta-se um levantamento qualitativo das Orchidaceae, similaridade entre suas formações, padrão de distribuição e ilustrações. Até o momento foram coletadas 39 espécies distribuídas em 24 gêneros, sendo 21 terrestres, 14 epífitas, e 4 de ambos os hábitos. A formação Mata Seca é a que apresenta maior número de espécies (27). *Epidendrum* com 4, é o mais bem representado. *Oncidium ciliatum* e *Vanilla bahiana* ocorrem em sete das onze formações. Do material coletado, a maioria pode ser encontrado na região sudeste brasileira, outras como *Galeandra stangeana* e *Trichocentrum aff. cornucopiae* apresentam disjunção e *Bifrenaria aff. wittigii* é endêmica do Estado do Espírito Santo. *Cyrtopodium intermedium*, *Eltroplectris cogniauxiana*, *E. triloba*, *Pleurothallis aquinoi*, *P. ramphastorrhyncha* e *Vanilla bahiana* são pela primeira vez citadas para o Espírito Santo.

¹Bolsista I. C. CNPq/UFES

²Dept^o de Biologia, CEG/UFES

BROMELIACEAE DO PARQUE ESTADUAL PAULO CESAR VINHA**José Manoel Lúcio Gomes(1)**

O Parque Estadual Paulo Cesar Vinha, localizado no município de Guarapari-ES, sobre restingas, tem sua vegetação organizada em onze formações, ocupando uma área de 1500 ha. O levantamento florístico foi realizado através de caminhadas na área do parque, abrangendo todas as formações vegetais e consulta a herbário. Foram coletadas 20 espécies, de hábito terrestre, epífita e rupestre, pertencentes aos gêneros *Aechmea* (3), *Billbergia* (4), *Bromelia* (1), *Cryptanthus* (1), *Neoregelia* (3), *Portea* (1), *Pseudoananas* (1), *Quesnelia* (1), *Streptocalix* (1), *Tillandsia* (3) e *Vriesea* (1); distribuídas em dez formações.

(1) Departamento de Biologia-UFES, Avenida Marechal Campos, 1468, Maruípe, 29040-090, Vitória, ES.

FISIOLOGIA VEGETAL NO CURSO DE AGRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.

Marli A. Ranal (1)

Fisiologia Vegetal no Curso de Agronomia da UFU tem 60 h/a e é ministrada no 4o. período. Durante o semestre são apresentadas informações referentes às relações hídricas, nutrição mineral, fotossíntese, hormônios vegetais, movimentos vegetais, fotoperiodismo e germinação de sementes. As aulas teóricas são expositivas, com recursos audio-visuais. Como atividade teórica em grupo, os estudantes lêem pelo menos um artigo científico, apresentando-so oralmente, com discussão. Nas aulas práticas, além de desenvolverem experimentos mais simples, os estudantes são orientados a montar e desenvolver projetos de pesquisa. No final do curso o trabalho é entregue na forma escrita, dentro dos padrões de um trabalho científico, e apresentado na forma de painel ou em comunicação oral, para intercâmbio de resultados e discussão entre grupos. Três provas teóricas, a leitura, análise e discussão de um artigo científico e a execução do projeto de pesquisa são as avaliações do curso. De 1988 a 1995 foram desenvolvidos 63 experimentos, 49 deles apresentados na forma de trabalhos científicos. Esse tipo de atividade, além de funcionar como uma iniciação científica, confere ao estudante mais segurança no aprendizado do conteúdo. Como consequência desse método de ensino adotado, de 1988 a 1995, 22 estudantes fizeram estágio na área de Fisiologia Vegetal, sete deles com trabalhos de monografia. Tres trabalhos resultantes dessas monografias já foram enviados para publicação.

(1) UFU/Depto de Biociências, Cx. Postal 593, CEP 38400-902, Uberlândia, MG.